

AS NOVAS FORÇAS DO NORDESTE

Com políticos estreantes e arrancadas na reta final, a esquerda caminha para manter a hegemonia no segundo maior colégio eleitoral do Brasil **DIOGO MAGRI E VICTORIA BECHARA**



Acesse nosso Canal no Telegram: t.me/BRASILREVISTAS

PERTO Jerônimo Rodrigues (BA):
a vitória quase veio no primeiro turno

NATURAL de Aiquara, uma cidade de 4 500 habitantes no interior da Bahia, Jerônimo Rodrigues tem 57 anos, é professor universitário, engenheiro agrônomo e nunca havia concorrido a uma eleição, apesar de ser filiado ao PT desde 1990. Durante a gestão de Rui Costa (2015-2022), foi secretário estadual da Educação e, neste ano, acabou sendo escolhido por unanimidade como o candidato ao governo baiano. Desconhecido da maioria do eleitorado, estreou nas pesquisas quase 40 pontos atrás do líder, o ex-prefeito de Salvador ACM Neto (União Brasil), favorito para ganhar no primeiro turno. Rodrigues cresceu nas últimas semanas da campanha, empurrado pelo apoio do ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva, chegou 13 pontos atrás de ACM na véspera da votação, segundo o Datafolha, e terminou a apuração com 9 de vantagem: com 49,45% dos votos válidos, por pouco não encerrou a disputa já no dia 2 de outubro.

A arrancada de um nome pouco conhecido no maior colégio eleitoral do Nordeste foi a reafirmação não só da força eleitoral da esquerda na região, como também da capacidade de gerar novas figuras para manter a hegemonia que já dura quase duas décadas. Outro político em ascensão no chamado “cinturão vermelho” é o professor universitário Rafael Fonteles, ex-secretário da Fazenda do Piauí na gestão de Wellington Dias. A exemplo de Jerônimo Rodrigues, ele era debutante em eleição. Na reta final, disparou e derrotou no primeiro turno o ex-prefeito



Acesse nosso Canal no Telegram: t.me/BRASILREVISTAS

HEGEMONIA Camilo, Lula e Elmano: triunfo sobre Ciro no Ceará

de Teresina Silvio Mendes (União Brasil), candidato do ministro da Casa Civil, Ciro Nogueira. Algo semelhante ocorreu com Elmano de Freitas (PT), um deputado estadual alçado à condição de candidato ao governo só em agosto, depois que implodiu a aliança entre o PT e o PDT de Ciro e Cid Gomes. Em dois meses, ele suplantou o favorito Capitão Wagner (União Brasil) e liquidou a eleição de forma precoce.

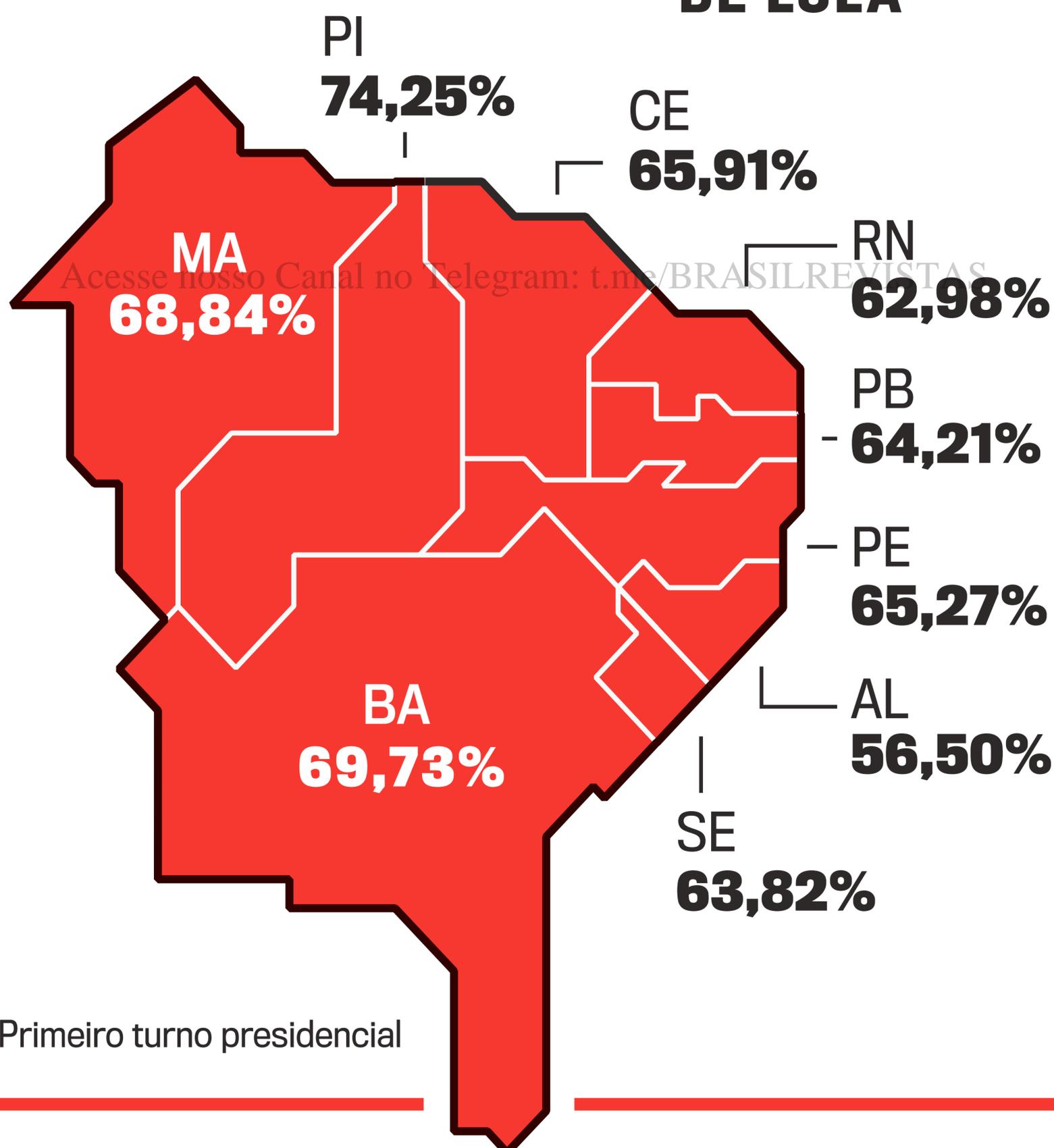
O sucesso de Elmano também ajudou a consolidar de vez outra força no Nordeste, o ex-governador do Ceará Camilo Santana (PT), eleito senador com 70% dos votos

REDUTO OPOSICIONISTA

O desempenho do PT
e aliados nos estados
nordestinos



VOTAÇÃO DE LULA*



* Primeiro turno presidencial

válidos. “A nossa vitória é o início de um ciclo político que consolida Camilo como a principal liderança do Ceará”, avalia Elmano. O elogio do pupilo embute uma constatação: com o triunfo, Camilo enterrou, de uma só vez, os grupos de Ciro Gomes e de Tasso Jereissati (PSDB). No Senado, Camilo terá a companhia de outro ex-governador,

ELEITOS NO PRIMEIRO TURNO



CEARÁ

Elmano de Freitas (PT)

54,02% **



PIAUI

Rafael Fonteles (PT)

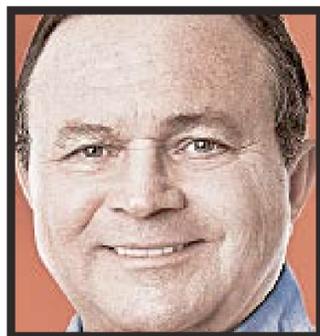
57,17% **



RIO GRANDE DO NORTE

Fátima Bezerra (PT)

58,31% **



MARANHÃO

Carlos Brandão (PSB)

51,29% **

** Votos válidos

Flávio Dino (PSB), que levou o seu vice, Carlos Brandão (PSB), à vitória no primeiro turno no Maranhão, com 51,3% da votação. Além dos três governadores eleitos e uma reeleita — Fátima Bezerra, no Rio Grande do Norte —, a esquerda passou em primeiro lugar ao segundo turno nos outros cinco estados da região *(veja o quadro abaixo)*.

VÃO DISPUTAR O SEGUNDO TURNO

 **CANDIDATO DE LULA**

BAHIA

 **Jerônimo Rodrigues (PT)**

ACM Neto (União Brasil)

Acesse nosso Canal no Telegram: t.me/BRASILREVISTAS

PERNAMBUCO

 **Marília Arraes (Solidariedade)**

Raquel Lyra (PSDB)

PARAÍBA

 **João Azevêdo (PSB)**

Pedro Cunha Lima (PSDB)

SERGIPE

 **Rogério Carvalho (PT)**

Fábio Mitidieri (PSD)

ALAGOAS

 **Paulo Dantas (MDB)**

Rodrigo Cunha (União Brasil)

Fonte: TSE

O desempenho até agora credencia o PT e aliados a repetir 2018, quando os nove estados deram vitória a Fernando Haddad contra Jair Bolsonaro e elegeram governadores que fizeram oposição ao presidente, em especial nos momentos críticos vividos pelo país durante a pandemia.

O bom desempenho esquerdista na região tem várias razões. Uma delas, claro, é a popularidade de Lula — o ex-presidente só não teve mais de 60% dos votos em Alagoas. No Piauí, chegou a impressionantes 74,25%. Outra explicação é socioeconômica. Em que pese os avanços nas últimas décadas, boa parte da população é de baixa renda, exatamente o público que mais empenha apoio a Lula. O Nordeste foi uma das regiões mais impactadas pelo Bolsa Família, lançado pelo governo petista em 2004. Tanto é que a virada vermelha na região veio na eleição de 2006, a primeira com Lula no poder, quando partidos de esquerda levaram sete dos nove governos — em 2002, tinham apenas três. Bolsonaro tentou mudar a situação apostando no Auxílio Brasil, que tem 47% das famílias atendidas no Nordeste. Em uma declaração recente, o presidente atribuiu sua desvantagem na região às altas taxas de analfabetismo locais, segundo ele, frutos das desastrosas políticas de esquerda.

Já explorada à exaustão pela campanha adversária, a declaração não deve ajudar muito Bolsonaro no esforço de tentar reverter a distância de Lula naqueles estados. Ali, em especial, há um recall muito positivo dos governos



NOVA GERAÇÃO Rafael

Fonteles (PI): triunfo logo na estreia

petistas. Nessa época, obras, investimentos e políticas públicas voltadas para a região melhoraram a condição de vida do nordestino. Entre 2003 e 2013, números do Banco Central mostram que o Nordeste teve um índice de crescimento econômico de 4,1% ao ano, acima da média nacional, de 3,3%, o que lhe rendeu à época o (exagerado) apelido de “China brasileira”. No mesmo período, segundo o IBGE, 12 milhões de nordestinos saíram da pobreza e o número de universitários passou de 400 000 para 1,4 milhão. “Isso traz uma memória afetiva muito forte, a



Acesse nosso canal no Telegram: t.me/BRASILREVISTA

DESAFIO ACM Neto: ele tem armas para virar o jogo

ponto de o eleitor querer votar não só no ex-presidente, mas também no candidato ao governo associado a ele”, diz Monalisa Torres, socióloga da Universidade Estadual do Ceará. A boa avaliação dos últimos governos estaduais ajudou a manter o bastião da esquerda por lá.

Não é tarefa fácil tentar quebrar essa hegemonia, como demonstra a campanha na Bahia de ACM Neto. O ex-prefeito, que deixou o comando de Salvador com ótima avaliação, chegou ao segundo turno com 40% dos votos, muito menos do que já ostentou. Será um desafio recuperar o

terreno, mas está longe de ser impossível. Maior colégio eleitoral fora do Sudeste, o estado deve ter um peso importante na disputa nacional e, com isso, deve atrair tanto o esforço de Lula quanto o de Bolsonaro. ACM Neto precisa exatamente dos 9% de votos que teve o ex-ministro João Roma (PL). O acerto entre eles não será automático. Antigos aliados, esses políticos romperam quando Roma entrou para o governo Bolsonaro e trocaram farpas e ataques pessoais na campanha. Roma condiciona seu apoio a um posicionamento do ex-prefeito a favor de Bolsonaro, o que não aconteceu até agora e não deve acontecer até o final da campanha. A avaliação do União é que um aceno claro ao presidente faria ACM perder votos lulistas.

Acesse nosso Canal no Telegram: t.me/BRASILREVISTAS

Outro estado em que a esquerda pode ter dificuldades é Pernambuco. O candidato de Lula, Danilo Cabral (PSB), ficou em quarto lugar no primeiro turno. A esquerda tem Marília Arraes, que rompeu com o PT, mas é do Solidariedade, que está na coligação de Lula. Ela chegou ao segundo turno apenas 3 pontos à frente de Raquel Lyra (PSDB). “Mesmo sem Lula estar na TV pedindo voto para mim, sem ter a máquina do estado, consegui sair na frente. Agora a lógica da eleição vai mudar”, diz Marília, apostando na entrada do petista na campanha.

Ambos os presidenciáveis, aliás, devem concentrar esforços daqui para a frente na região, por motivos óbvios. “Vamos alargar nossa vantagem no Nordeste”, disse Lula na segunda 3, anunciando que voltará ao local e que par-



ALERTA Marília Arraes (PE):
apenas 3 pontos à frente da rival

icipará de todas as campanhas no segundo turno. Do outro lado, Bolsonaro tem conversado com políticos como os senadores eleitos Damares Alves (Republicanos-DF) e Magno Malta (PL-ES) para que eles percorram as igrejas daqueles estados para virar votos. Na terça 4, em São Paulo, em um dos maiores templos da Assembleia de Deus no país, o presidente pediu aos fiéis que telefonem para seus parentes no Nordeste e os convençam a não votar no PT. Se vai dar certo, não se sabe. Mas é certo que a batalha no Nordeste será decisiva na eleição nacional. ■